

Notas de Pesquisa

O Mercosul na ótica dos intelectuais brasileiros

The Mercosul from the point of view of Brazilian intellectuals

Heloísa Jochims Reichel¹

hreichel@unisinos.br

Denise Cappelari²

denisecapelari@yahoo.com.br

Estas *Notas de Pesquisa* dizem respeito a alguns dos primeiros resultados³ das atividades desenvolvidas, desde março de 2007, pelo sub-projeto *Percalços e avanços na integração regional nas últimas duas décadas: Brasil e Argentina* que integra o projeto: *O Brasil na América do Sul: riscos e oportunidades*, aprovado no edital Renato Archer, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo CNPq em 2006.

Súmula do Projeto: A pesquisa busca compreender a, por vezes, difícil relação entre Brasil e Argentina durante o desenrolar do processo de integração regional promovido pelo Mercosul. A pergunta orientadora é: É possível encontrar subsídios da Região Platina na atualidade, no que diz respeito às relações entre os dois países?⁴

A investigação pretende analisar o imaginário sobre a Argentina e sobre o Mercosul, expresso nos periódicos de massa brasileiros (jornais) e de circulação

¹ Professora do PPGH/UNISINOS e coordenadora do subprojeto.

² Bolsista BIC/UNISINOS.

³ O texto examina a visão de intelectuais brasileiros no que se refere ao Mercosul – Mercado Comum do Sul. Nesse sentido, foram analisados vinte e três artigos publicados entre os anos de 1992 e 2006 e disponibilizados na biblioteca eletrônica Scielo – Scientific Electronic Library Online, que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Considerando a natureza dessas fontes, chama-se a atenção para o fato de que as referências e citações não apresentam número de páginas.

⁴ A Região Platina, formada pelas campanhas da Argentina, Uruguai e Brasil, tem sido objeto de estudo há vários anos pela coordenadora do subprojeto, tanto em suas dimensões econômicas, sociais, políticas quanto culturais.

restrita (revistas acadêmicas) desde a assinatura do Tratado de Assunção. Buscará, com isso, identificar as oportunidades que os projetos de cooperação e integração da região possibilitaram à permanência e/ou alteração do imaginário social brasileiro acerca do país vizinho, o qual se formou ao longo do histórico das relações políticas, econômicas e culturais vividas pelos dois países.

A criação do Mercosul, no início da década de 1990, foi a maior iniciativa de integração regional entre países da América do Sul⁵. A formalização ocorreu com o Tratado de Assunção, em março de 1991, o qual instituiu uma união alfandegária. É importante salientar que a criação de tal bloco se deu em clima de opinião positiva, ao tempo em que aconteciam dois fenômenos internacionais: a globalização e a regionalização. McCarthy (1997), sobre isso, afirmou que “a opinião geral parece indicar que os mercados comuns são inevitáveis, e o Mercosul representa um passo lógico”.

O projeto de criação de um Mercado não foi pensado apenas como uma reação a uma situação exterior. O Tratado de Assunção institucionalizou e fez avançar um processo iniciado pela aproximação política entre Argentina e Brasil, em 1985, ocasião em que esses países, já democratizados, puderam começar a pensar em acordos estratégicos que reforçassem a nova conjuntura de governos democráticos na região e formassem projetos conjuntos de desenvolvimento. Em termos políticos, a idéia de democracia foi reforçada no contexto do Mercosul, uma vez que, ultrapassando as fronteiras de cada país-membro, esse princípio foi incluído no Protocolo de Ouro Preto. Sendo assim, apesar de alguns apontamentos negativos, o avanço comercial e político alcançado nos anos 1990 permitia acreditar na possibilidade de que por meio do bloco seria possível a criação de um espaço coeso (Camargo, 2006).

Nesse sentido, durante a década de 1990, o Mercosul, apesar de suas lacunas nos aspectos institucionais e sociais e de sua dificuldade em implementar uma União Aduaneira, ainda era portador de uma carga significativa de otimismo e de esperança.

Essa percepção positiva do processo vinha desde as origens do bloco, quando a integração regional de países em desenvolvimento se apresentava como a melhor estratégia para vencer os desafios trazidos pela globalização econômico-financeira que, com sua exigência de competitividade na esfera mundial e com seus atores e sistemas crescentemente internacionalizados e transnacionalizados, conduzia os Estados emergentes a tentar ampliar a escala de sua atividade produtiva e a reforçar as formas de governança regional. (Camargo, 2006).

va e a reforçar as formas de governança regional. (Camargo, 2006).

Nesse período, entretanto, as relações entre Brasil e Argentina passaram por um período de tensão. Seitenfus (1992) considera que a relação entre os dois países, por ele caracterizada como marcada por oposições veladas ao longo da História, passaram por uma transformação. Superada a pendência em torno dos recursos hidrográficos compartilhados, os países membros advogavam um relacionamento construtivo na Bacia do Prata. Foi, nesse cenário, que se firmaram os primeiros protocolos de Cooperação, abrangentes e profundos, e a regionalização apareceu como uma vontade de superar rivalidades do passado.

O mesmo autor refere, porém, que é impossível fazer com que as decisões acordadas ou discutidas naquele momento surtissem efeito nas economias dos quatro países, pois apresentam realidades econômicas díspares. No âmbito de seus membros, é necessário ressaltar que cada um apresentava uma percepção diferenciada do acordo segundo o grau de abertura de suas economias a terceiros.

Para o Uruguai, a opção no bloco estava na essência de todo o planejamento de desenvolvimento do país. Com grande tradição liberal, caracterizada pelo livre trânsito de bens, capital e pessoas, o Uruguai parecia demonstrar ser o mais apto e talvez o mais interessado no pleno sucesso do Mercosul (Seitenfus, 1992). Já o Paraguai visualizava o Mercosul com interesse e apreensão. O interesse era consequência das relações econômicas privilegiadas com os três parceiros, e a apreensão nascia da insuficiente industrialização do país, bem como da interrogação quanto ao destino das zonas de exportação de produtos de terceiros países. A Argentina, por sua vez, buscava a abertura econômica e a consolidação do processo democrático. Também, era motivada pela possibilidade de conquista do enorme mercado potencial e real brasileiro.

Segundo Batista (1994), o interesse do Brasil em uma inserção na economia mundial ia além do comércio de mercadorias; dizia respeito, principalmente, a acesso aos recursos financeiros e à tecnologia, normalmente só encontrados em países desenvolvidos. Por todas essas razões, a integração regional não podia ser senão um complemento limitado à área de bens no quadro de uma inserção brasileira mais ampla no cenário mundial.

Aspectos positivos são destacados, pelos estudiosos, como resultado da criação da união num primeiro momento. Como exemplo, temos, em junho de 1991, a assinatura do acordo conhecido como *Jardim das Rosas*, entre os Estados Unidos e os países integrantes do Mercosul. Pela

⁵ A área mencionada já passou por várias tentativas de integração que não conseguiram alcançar os objetivos traçados inicialmente. Mencionam-se as experiências da ALALC – Associação Latino-Americana de Livre Comércio, criada em 1960, o Pacto Andino, instituído em 1969, e a ALADI – Associação Latino-Americana de Integração, em 1980.

primeira vez, na história das relações comerciais interamericanas, os Estados Unidos se dispuseram a firmar pacto com um órgão multilateral latino-americano. (Seitenfus, 1992).

Passado o primeiro momento de entusiasmo, o Mercosul passou a ser visto como um tratado comercial, basicamente de interesse para homens de negócios. Foram apontados interesses e características semelhantes entre os quatro membros, o que permitia acreditar que a união alfandegária devia, inevitavelmente, tornar-se um mercado comum no pleno sentido do termo, diferentemente da visão inicial que apontava objetivos distintos entre seus membros fundadores.

Mas a organização ainda era tida como positiva. Enfatizava-se a necessidade de estimular a integração cultural, ensinando o espanhol nas escolas, assim como a leitura, por parte dos países de língua espanhola, em livros-textos escritos em português. A difusão da literatura dos países membros era vista com grande empenho, tanto que as bibliotecas do bloco deveriam montar programas específicos para reunir e divulgar a literatura dos seus vizinhos. No Brasil, houve uma iniciativa importante, que foi a criação do “Memorial da América Latina”, localizado em São Paulo. A política cultural estava sendo promovida no momento em questão, havendo indicações de interligações de museus e arquivos históricos.

Porém, já nesse momento, era possível perceber, nas discussões, as rivalidades existentes entre Brasil e Argentina. Em 2002, especialistas, analisando a evolução desse processo de integração, identificaram que o Mercosul já explicitava, no seu início, a divergência entre Brasil e Argentina acerca dos objetivos do processo de integração regional.

A maioria dos autores considera que essa, sobretudo nos anos iniciais do século XXI, tem caminhado mais devagar do que seria possível ou desejável. Obstáculos quase insuperáveis têm surgido em todos os instantes, com resistências de um ou outro parceiro, procurando cada um gerenciar as políticas regionais em favor de suas vontades particulares. O que difere, portanto, da primeira década, quando se enfatizava, em grande medida, a cooperação intergovernamental.

Referências

- BATISTA, P.N. 1994. O Mercosul e os interesses do Brasil. *Estudos Avançados*, 8(21):79-95. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200006&lng=pt&nrm=isso, acesso em: 09/08/2007.
- CAMARGO, S. de. 2006. Mercosul: crise de crescimento ou crise terminal? *Lua Nova*, 68:57-90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4452006000300003&lng=pt&nrm=isso, acesso em: 08/08/2007.
- McCARTHY, C.M. 1997. O impacto do Mercosul sobre a editoração no Brasil. *Ciência da Informação*. 26(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000100003&lng=pt&nrm=isso, acesso em: 06/08/2007.
- SEITENFUS, R. 1992. Considerações sobre o Mercosul. *Estudos Avançados*, São Paulo, 6(16). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000300010&lng=pt&nrm=isso, acesso em: 02/08/2007.

Submetido em: 24/09/2007

Aceito em: 04/10/2007

Heloísa Jochims Reichel
Programa de Pós-Graduação em História/UNISINOS
Av. Unisinos, 950
93022-000 São Leopoldo RS, Brasil

Denise Cappelari
Rua Iraí, 158
95745-000 Capela de Santana RS, Brasil